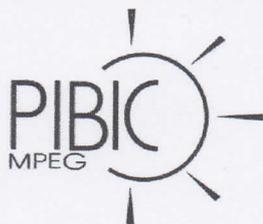


Museu Paraense Emílio Goeldi  
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**XXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC**  
Desafios para o estudo, sustentabilidade  
e conservação da Amazônia



24 a 28 de junho de 2013  
Museu Goeldi - Auditório Paulo Cavalcante  
Campus de Pesquisa - Av Perimetral, 1901  
Terra Firme, Belém, Pará

**DIMORPHANDRA MACROSTACHYA BENTH (LEGUMINOSAE,  
CAESALPINIOIDEAE): SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA  
DE SEMENTES E MORFOLOGIA DE FRUTOS,  
SEMENTES E PLÂNTULAS**

Betânia de Aviz Chaves<sup>1</sup>  
Maria de Nazaré do Carmo Bastos<sup>2</sup>  
Ely Simone Cajueiro Gurgel<sup>2</sup>  
Eniel David Cruz<sup>3</sup>

*Dimorphandra macrostachya* é uma espécie amazônica, conhecida popularmente por "peito de pombo". As espécies de *Dimorphandra* são todas lenhosas, em geral de porte arbóreo. O presente trabalho teve como objetivo superar a dormência das sementes de *D. macrostachya*, utilizando, tratamentos químicos e físicos, bem como descrever morfológicamente sementes e plântulas. O experimento, de superação de dormência, foi realizado no laboratório de propagação de plantas da Embrapa Amazônia Oriental. Foram realizados seis tratamentos para a quebra de dormência: escarificação com ácido sulfúrico por 5 (T1), 10 (T2) e 15 (T3) minutos, escarificação mecânica, próximo (T4) e oposto ao hilo (T5) e testemunha (T6). Após as escarificações químicas e físicas, foram semeadas 25 sementes em cada um dos 24 vasos plásticos utilizados, contendo areia branca e serragem esterilizadas (1:1) e irrigados diariamente. O T5 foi o método mais eficiente para superar a dormência e promover a germinação uniforme, com média de 61% de sementes germinadas. Já o T3 obteve a maior porcentagem de plântulas anormais e sementes mortas, com germinação abaixo de 30%. Deste modo, recomenda-se o uso do ácido sulfúrico em tempos menores que 15 minutos. O fruto é um legume plano, curto-estipitado, de 17-20 cm de comprimento por 7,5-9 cm de largura com sutura ventral larga e dorsal espessada, lenhoso, quando jovem ferrugíneo-puberulento e deiscente. Sementes obovadas, ou oblongas, 14-18mm de comprimento por 8-10 mm de largura, comprimida, testa dura, lustrosa, castanha, homócroma, com pleurograma de 90%, hilo basal apical, puctiforme; internamente há a presença de tecido de reserva entre o tegumento e o embrião; cotilédones com nervuras peninérveas; embrião cotiledonar, com eixo bem delimitado

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq (vigência: 01/08/2012 a 31/07/2013). Curso: Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia.

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Botânica.

<sup>3</sup> Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas.

e plúmula moderadamente desenvolvida. Germinação fanerocotiledonar epígea. Plântula com eófilos opostos, compostos por 12 a 16 folíolos, oblongos a lanceolados, glabros e brilhantes na face superior e opacos na inferior, nervura principal imersa na face adaxial e proeminente na abaxial.

**Palavras-chave:** Amazônia. Peito de pombo. Tecnologia de sementes.